

Célula de Produção e Alimentação Saudável (CePAS) como forma de construção de um sistema alimentar resiliente

Marina Lanfredi¹
Eduardo Kuznier²
Cléber José Bosetti³
Zilma Isabel Peixer⁴
Estevan Felipe Pizarro Muñoz⁵
Cláudia Mayumi⁶
Gabriel Dias Olivo⁷

RESUMO

O projeto de extensão “Célula de Produção e Alimentação Sustentável” (CePAS), vinculado ao Laboratório Interdisciplinar de Sistemas Alimentares (LiSA) da Universidade Federal de Santa Catarina, é uma tecnologia social voltada para o desenvolvimento de sistemas alimentares resilientes. Diante das fragilidades do sistema agroalimentar convencional e do cenário de mudanças climáticas, a ação busca construir um circuito curto de comercialização, fortalecendo a relação entre produtores e consumidores que priorizam alimentos agroecológicos e práticas sustentáveis. Os objetivos são fomentar inovações na produção e comercialização de alimentos. A metodologia inclui a organização de uma Célula de Consumo Responsável, comunicação organizacional, visitas técnicas, oficinas de produção sustentável e materiais didáticos. O resultado esperado é a consolidação da CePAS em Curitiba e sua replicação em outras regiões. Conclui-se que a ação é crucial para fortalecer redes alimentares alternativas de produção e consumo, promovendo a agroecologia e atendendo às demandas por segurança alimentar e nutricional no século XXI.

Palavras-chave: Circuito Curto de Comercialização; Alimentos Agroecológicos; Práticas Sustentáveis; Segurança Alimentar e Nutricional.

INTRODUÇÃO

O sistema agroalimentar convencional tem se mostrado ineficiente para responder adequadamente às crescentes demandas por segurança e soberania alimentar e nutricional, principalmente dentro de um contexto de

¹ Graduando em Agronomia - UFSC. Laboratório Interdisciplinar em Sistemas Alimentares. lisa.uniufsc@gmail.com

² Graduando em Engenharia Florestal - UFSC. Laboratório Interdisciplinar em Sistemas Alimentares.

³ Professor UFSC. Laboratório Interdisciplinar em Sistemas Alimentares.

⁴ Professora UFSC. Laboratório Interdisciplinar em Sistemas Alimentares.

⁵ Professor UFSC. Laboratório Interdisciplinar em Sistemas Alimentares.

⁶ Técnico Administrativo UFSC. Laboratório Interdisciplinar em Sistemas Alimentares.

⁷ Técnico Administrativo UFSC. Laboratório Interdisciplinar em Sistemas Alimentares.



mudanças climáticas e de geração de trabalho e renda no meio rural (FAO, 2023). Portanto, a busca por soluções inovadoras tornou-se cada vez mais urgente, pois os sistemas tradicionais estão constantemente falhando em garantir justiça social e sustentabilidade na utilização dos recursos naturais (Mazzucato, 2020). Diante deste cenário, a construção de sistemas agroalimentares de base agroecológica surge como uma alternativa viável.

Os sistemas agroalimentares agroecológicos e territorializados, não somente diversificam as fontes de alimento e renda, mas também fortalecem relações de confiança e solidariedade entre os agricultores e os consumidores. Tais economias colaborativas são essenciais para a formação de redes sustentáveis que garantem alimentos saudáveis (Campbell *et al.*, 2022). Ao reduzir o número de intermediários, os circuitos curtos de comercialização consolidam-se como instrumentos eficazes para relacionar produtores e consumidores, promovendo a transparência e os preços justos (Marsden *et al.*, 2000).

Além do mais, a adoção de práticas agroecológicas contribui para a resistência das comunidades rurais, permitindo que se adaptem melhor às adversidades, como mudanças climáticas e crises econômicas. A capacidade de adaptação dessas populações é essencial não apenas para garantir a segurança alimentar, mas também proporciona trabalho e renda em suas comunidades (Campbell *et al.*, 2022). Nesse contexto, o fortalecimento dos sistemas agroalimentares sustentáveis torna-se um imperativo para a construção de economias locais mais resilientes.

Este projeto de extensão visa, portanto, contribuir para a formação de uma rede de produção e consumo mais responsável, alinhando-se às necessidades contemporâneas de um sistema alimentar mais sustentável e justo socialmente. Ao promover a CePAS e outras inovações semelhantes, busca-se não somente atender às demandas locais, mas também influenciar a replicação de modelos agroecológicos em diferentes contextos sociais e territoriais. Acredita-se que a ação extensionista, mediada por um diálogo participativo entre agricultores e consumidores, será crucial para o sucesso dessa proposta.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto de extensão da CePAS foi desenvolvida com foco na promoção de práticas agroecológicas e no fortalecimento de redes de comercialização direta entre agricultores e consumidores. O trabalho foi realizado em Curitiba-SC, *lócus* do Centro de Ciências Rurais da UFSC, uma região caracterizada por sua diversidade agrícola e pela presença de comunidades rurais que visam alternativas sustentáveis para a produção de alimentos. As condições do território, incluindo o clima e o solo, favorecem a prática da agroecologia, potencializando a implementação de circuitos curtos de comercialização.

A primeira ação foi a formação de uma Célula de Produção e Consumo, composta por famílias de agricultores e de consumidores. A mobilização dos agricultores interessados em usar essa tecnologia para comercialização dos produtos foi feita através de rede de contatos já estabelecidas em outros projetos do LiSA. Para identificação dos consumidores foi feita comunicação direcionada a alguns grupos locais. Na composição dessa primeira célula, nós temos agricultores e consumidores. Utiliza-se o modelo de Venda Direta com

Pagamento Antecipado (VDPA) o que garante uma previsibilidade financeira e planejamento da produção aos agricultores.

As ações utilizadas incluíram a realização de levantamentos de preços nos mercados locais, que ao serem comparados com os praticados na CePAS, garantem assim a transparência e o princípio do preço justo tanto para os agricultores quanto para os consumidores da célula. Além disso, foram organizadas reuniões periódicas, promovendo a interação entre agricultores e consumidores, fortalecendo a relação direta entre eles. Tal atividade visa fortalecer os laços de confiança e reciprocidade, essenciais para o bom funcionamento da célula, ao mesmo tempo que buscavam inovações na produção e no aproveitamento de alimentos. A comunicação organizacional foi fundamental, fazendo a utilização de grupos no WhatsApp para manter os participantes informados sobre as atualizações e práticas da célula.

A produção de publicações, como imagens e cartilhas para o Instagram, também foi uma estratégia para a divulgação das atividades da CePAS e para inspirar outras experiências semelhantes. A metodologia vai sendo adaptada conforme necessário, considerando as especificidades do contexto local e as demandas dos participantes. A experiência do projeto demonstra que a formação de sistemas alimentares sustentáveis é viável através da colaboração e engajamento de todos os envolvidos. A continuidade e a expansão desse trabalho são ações importantes para consolidar as conquistas obtidas e inspirar outras regiões a adotarem práticas semelhantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados no projeto de extensão "Célula de Produção e Alimentação Sustentável (CePAS)" em Curitiba-SC, revelam que há um mercado a ser desenvolvido na comunidade local, quanto um potencial na promoção de práticas agroecológicas. Neste primeiro período de implementação, observou-se um aumento na participação dos consumidores, com a adesão de novas famílias à célula (figuras 1, 2, 3 e 4). Esse crescimento reflete a eficácia das estratégias de comunicação e das atividades realizadas, os quais podem fortalecer os laços de confiança.

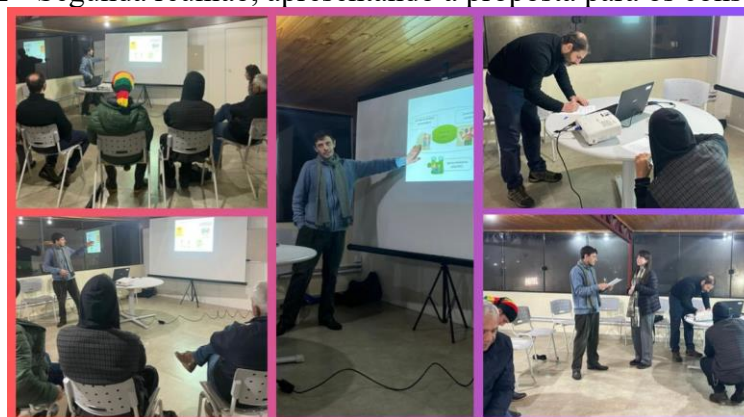
Um dos principais pontos foi a melhoria na percepção da qualidade dos alimentos fornecidos. Os consumidores relataram satisfação com a frescura e a variedade dos produtos, além de valorizarem a transparência nas práticas de produção. As pesquisas de preços feitas nos mercados convencionais mostraram que, apesar de algumas flutuações, os valores praticados na CePAS são semelhantes aos dos demais mercados locais. Isso significa que os agricultores estão sendo mais bem remunerados, pois o circuito curto não possui a figura dos atravessadores que extraem a renda agrícola dos agricultores e, ao mesmo tempo, os consumidores não estão pagando mais caro do que pagariam pelos produtos nos mercados convencionais. Essa dinâmica não apenas beneficiou os consumidores, mas também proporcionou uma renda estável para os agricultores, incentivando a continuidade de suas práticas agroecológicas.

Figura 1 - Primeira reunião com os mediadores e produtores.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Figura 2 - Segunda reunião, apresentando a proposta para os consumidores.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Figura 3 - Terceira reunião com a união das partes, agricultores e consumidores.



Fonte: Os autores (2024)

Figura 4 - Primeiro dia de partilha das cestas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Já foram realizadas três entregas, as cestas são entregues quinzenalmente pelos agricultores no local definido, os consumidores buscam os produtos com suas *ecobags* e as cestas ficam permanentemente no Sindicato. Durante a reunião de união das partes foi determinado que aquele que não pudesse buscar seus produtos no período estipulado, posteriormente, teria seus alimentos doados para instituições de acolhimento, como por exemplo o asilo da cidade. Tal ação fortifica o princípio de justiça social pontuado na criação da célula, demonstrando também a solidariedade e empatia daqueles que participam da mesma, evidenciando o consumo responsável.

CONCLUSÕES

A criação da "Célula de Produção e Alimentação Sustentável" (CePAS) demonstrou ser um passo crucial na promoção de práticas agroecológicas e na formação de redes de colaboração entre agricultores e consumidores. Este sistema de vendas e produção não apenas tem fortalecido a segurança alimentar local, mas também tem servido como um modelo para a construção de economias solidárias, promovendo um desenvolvimento sustentável. A redução de intermediários e a transparência nas transações ajudaram a construir um vínculo de confiança, essencial para o sucesso da iniciativa.

Além disso, o contentamento dos consumidores quanto a logística da CePAS tem sido um fator determinante para o sucesso da iniciativa. A eficiência na entrega dos produtos foi amplamente elogiada, mostrando a competência e dedicação daqueles que trabalham em prol do desenvolvimento da agroecologia e da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Catherine; et al. Community food systems resilience: values, benefits and indicators. **Journal of Agriculture, Food Systems and Development Community**, v. 11, issue 4, Summer, 2022.

FAO. **Panorama regional de la seguridad alimentaria y nutricional - América Latina y el Caribe 2022: hacia una mejor asequibilidad de las dietas saludables**. Santiago, Chile, 2023.

MARSDEN, Terry; et al. Food supply chain approaches: Exploring their role in rural development. **Sociologia Ruralis**, Malden, v. 40, n. 4, p. 424–438, 2000.

MAZZUCATO, Mariana. **O valor de tudo: produção e apropriação na economia global**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2020.